Religare, ISSN: 19826605, v.12, n.1, junho de 2014, p.221-225.

Resenha

PARAKRANABAHU, Ado. (Traducción del páli y comentarios). *El Sutra de Benarés. El primer discurso del Buddha. (Dhammacakkappavattana Sutta).* Barcelona. Kairós. 2014. 277p.

Deyve Redyson[1]

Ao falarmos de texto ou de tradição textual no budismo imediatamente somos levados a estrutura canônica dos ensinamentos que foram transmitidos pelo Buddha Shakyamuni. Ao mesmo tempo entramos em uma complexa relação entre o que teria sido ensinado com o que teria sido escrito, dessa forma ao falarmos de *Sutta*[2] estamos falando de uma transmissão oral anunciada pelo Buddha que teria sido, entre os primeiros concílios budistas, apresentado como uma forma de ler os ensinamentos do Buddha. Inevitavelmente esta tradição mais antiga, que guarda para si a efetivação da veracidade das palavras do Buddha, pode considerar o *cânone páli*, uma repositório autêntico de tais ensinamentos.

A tradição *Theravada* que observa com estreiteza os ensinamentos do cânone páli, conserva entre seus eruditos grandes especialistas na língua páli e na constituição do cânone budista primário. Deferindo sua autenticidade nas palavras do Buddha, o *cânone páli* se apresenta em sua inteireza como uma grande coleção em três partes fundamentais, a saber, a Tipitaka: O *Vinaya,* o *Sutta* e o *Abhidhamma*[3]. O primeiro identifica as regras monásticas para monges e monjas, o segundo, a coleção mais conhecida, que contém os ensinamentos do

---

[1] Doutor em Filosofia pela Universidade de Oslo. Professor Adjunto do Departamento de Ciências das Religiões e do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

[2] Em língua páli se escreve *Sutta,* em sânscrito *Sutra.* Por estarmos aqui trabalhando um texto da tradição Theravada utilizaremos o termo em páli, *Sutta.*

[3] Da mesma forma, *Tipitaka* é a forma em páli, e *Tripitaka* em sânscrito. Não confundir *Sutta,* como discurso, ensinamentos, com o *Sutta,* segunda divisão da *Tipitaka.*

Buddha transmitidos durante quarenta anos de peregrinação na Índia e o terceiro, um conjunto de tratados psicológicos que acompanham a estrutura do segundo.

Outro elemento bastante diferenciado no *cânone páli* é sem dúvida sua estrutura, pois ele não está apresentado de uma forma em que pode ser lido continuadamente, isto é, ele não está organizado em uma sequencia lógica para ser lido um sutta após o outro, ou um livro após o outro. Sua organização e suas coleções são feitas a partir de seu tipo, de sua mensagem ou mesmo para quem ele é dirigido. Esta peculiaridade pode transformar a leitura do cânone numa difícil tarefa de compreensão das palavras do Buddha (*Buddhavacca*). Talvez por isso, entre os monges é comum se ouvir que ele deve se ater a um único sutta, ler um único sutta e compreender um único sutta, isto é, a prática do budismo pode ser a prática em um único sutta.

Estamos longe de indicar, ou tentar indicar, por onde se deve começar a ler os textos transmitidos pelo Buddha, mas dentro de um contexto geral o primeiro sutta anunciado pelo Buddha se configuraria como uma porta de entrada para todos os ensinamentos de todas as tradições do budismo. Este primeiro Sutta é conhecido como o Sutta em que o Buddha coloca o Dharma em movimento, o primeiro giro da *roda do Dharma*. Em língua páli se chama *Dhammacakkapavattana Sutta* (Colocando a Roda do Dharma em Movimento). Nele encontramos o anúncio das quatro nobres verdades e do nobre caminho óctuplo, onde o Buddha após a iluminação ensina seus cinco primeiros discípulos. Como falávamos anteriormente, este sutta se encontra na terceira subdivisão do *Sutta,* a conhecida coleção *Samuytta Nikaya,* LVI, 11.

Nesta inventiva, esta obra traduzida diretamente do páli e comentada, de Ado Parakranabahu, torna-se uma obra de referência para os estudiosos do budismo Theravada e da língua páli, pois será pela primeira vez em língua hispânica que encontramos todos em um livro sobre um único sutta, onde ele é analisado a partir de suas peculiaridades, estrutura de formação e amplamente comentada.

A ideia que motiva o livro é nobre. Sua composição e intensão é traduzir o sutta *Dhammacakkapavattana* palavra a palavra, verificar as diversas traduções possíveis de cada termo e o que cada um deles pode dizer gramaticalmente ou nos levar a entender filológica e filosoficamente, baseando-se em comentários historicamente respeitados como os estudos idealizados por Edward Conze, Mahasi Sayadawa, Ajahn Sumedho, U Silananda e T. W. Rhys Davis. Versado em língua páli e sânscrita, Ado Parakranabuhu é mestre em meditação budista e exímio tradutor da *Tipitaka Páli.*

El Sutra de Benarés. El primer discurso del Buddha é um estudo aprofundado do primeiro discurso do Buddha após a iluminação e por isso torna-se um livro que introduz o leitor aos conceitos fundamentais do budismo. Antes da introdução do livro Parakranabuhu apresenta dois textos situacionais para o leitor desavisado, assim o livro se inicia com *Del Budismo temprano a las escuelas tardias*, onde situa o leitor o chão histórico das tradições budistas, explicando que dentro desta perspectiva não é possível falar de um único budismo, por exemplo. Em seguida nosso comentador apresenta *Contexto Historico. Los Renunciantes*, que desenvolve as circunstâncias na Índia onde surge Siddharta Gautama, como interagia com o sistema de castas, com os ascetas e com Mahavira, que seguira um caminho parecido com o de Siddharta, que desembocará no Jaínismo. Finalmente na *Introducción* se apresentará a contextualização do Sutta, do lugar onde teria ocorrido a transmissão e a repercussão dele em outros suttas no cânone páli, pois ele não aparece somente no *Samyutta Nikaya,* e sim em vários outros lugares, como por exemplo, está claramente no capítulo XIV (*Buddhavagga*) do *Dhammapada*.

A partir de então, Parakranabuhu inicia sua análise do *Dhammacakkapavattana Sutta*, que pode ser considerada bilíngue, sua edição é feita, como antes já tínhamos sinalizado, palavra a palavra, dessa forma ele dispõe de uma frase, traduz esta frase e em seguida decompõe cada palavra em um pequeno léxico, pois nas páginas pares ele elenca as palavras que serão traduzidas e nas páginas impares apresenta a frase completa com sua tradução.

Por exemplo: Na primeira página da tradução (p.44) ele apresenta as palavras da frase e as comenta:

> **evam:** (adj) así, de esta manera.
>
> **me:** yo.
>
> **sutaṃ:** he oído, he escuchado.

Abaixo, Parakranabuhu comenta que esta frase começou a ser utilizada após o primeiro concílio budista (*saṃgiti*) e que, quem provavelmente o anunciava era Ananda, primo legítimo do Buddha. Na página seguinte (p.45) ele apresenta a frase em páli e sua tradução ao espanhol:

> Evam me sutaṃ,
>
> **Asi he oído:**

Dessa forma todas as frases, palavra a palavra são traduzidas uma a uma. A riqueza que nosso comentador retira de cada palavra vai transformando o livro em uma preciosidade, pois em alguns trechos, para quem bem conhece o *sutta*, é inevitável um longo comentário explicativo que necessariamente nos remete a outros textos do cânone páli e a comentários realizados por Conze ou Rhys Davids, por exemplo. No momento do *Sutta* em que Ananda afirma que estavam em Benares, em Isipatana e no parque do Gamo ou quando se diz que o Buddha estava acompanhando de seus cinco primeiros discípulos, nosso comentador cria subpartes em sua tradução onde se demora explicando geograficamente onde fica Benares e o Parque do Gamo e quem são e de que família eram os cinco primeiros discípulos. Estas partes em destaque, além das duas já citadas, são: *El Camino medio, Nirvana, Noble Óctuple Sendero, La noble Verdad del Sufrimiento, Los cinco agregados, Origen del sufrimiento, Cesación del sufrimiento, El camino que conduce a la cesación del sufrimiento, La realidad en sus tres modos y doce aspectos* e *Los 31 planos de existencia,* onde analisa todos os planos da existencia segundo a tradição Theravada das florestas.

Terminada a análise de todo o *Sutta* palavra a palavra e comentário, Parakranabahu insere em sua integralidade a tradução do *Sutta* sem o texto em páli. Em seguida vem alguns comentários finais, o primeiro é sobre a *Tipitaka,* sua estrutura suas divisões e subdivisões, logo após ele nos apresenta *Los Sistemas tradicionales de recitación em la Índia,* onde aparecem as simetrias numéricas da recitação dos suttas, um estudo do páli, *Páli, el linguaje del budismo* e em seguida *Fonologia y escritura del páli* e por fim, além da bibliografia um *Breve Glosario pali-sánscrito-español.*

Trabalhos como este de Parakranabahu demonstram como o budismo e sua tradição, seja histórica seja espiritual, podem ser analisados seriamente, apontando para uma característica pouco trabalhada no Brasil ainda, a saber estudos de fôlego de textos budistas, lidos, interpretados e traduzidos de sua língua original. A riqueza que a obra traz, os detalhes que passam desapercebidamente em nossas leituras são sempre minuciosamente comentados em iniciativas como esta. O primor pela língua original na qual aquela tradição foi escrita acaba nos dizendo sempre mais como pesquisadores.

Podemos assim considerar, em língua hispânica, e aos leitores brasileiros que dela fazem uso, um dos grandes comentários ao *Dhammacakkapavattana Sutta*, rebuscado, embora claro ao que se destina, sério e competente.